Anno de 1846. Sabbado 11 de Julho. Anno XXII N. 151.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 8 horas a 50 minutos da tarde.
Minguante a 15 as 11 horas e 8 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 5 horas e 42 min. da tarde.
Crescente a 31 as 8 horas e 42 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda S. Isaias, aud. d. J. dos orf. e do J. do C. da 2 v., do J. M. da 2 v.
7 Terça S. Claudio, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
8 Quarta S. Procopio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quinta S. Cyrillo, aud. do J. de orphãos e do J. municipal da 1. vara.
10 Sexta S. Januario, aud. do J. do civ. da 1 v., do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Sabbado S. Sabino, aud. do J. do civel da 1.ª vara, e do J. de paz do 1.º dist. de t.
12 Domingo S. Nabor.

CAMBIOS NO DIA 10 DE JULHO.
Cambio sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 % premio por mez.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas . 31$500 a 32$000
» Moedas de 6$400 vel. 16$600 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$000 a 9$200
Prata— Patacões .... 1$940 a 1$990
Pesos columnares, 1$990 a 2$000
Ditos Mexicanos. 1$950 a 1$960
Miuda......... 1$760 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

DECLARAÇAÕ DOS EX MINISTROS. CONDE DE THOMAR E JOSE' BERNARDO DA SILVA CABRAL.

Srs. Redactores do Commercio. — Rogamos a Vv. Ss. o distincto obsequio de fazer publicar a declaração junta, a qual explica resumidamente os motivos, pelos quaes nos temos visto obrigados a abandonar a nossa patria. Este mesmo obsequio desejariamos, que nos fosse feito pelos Srs. Redactores dos varios periodicos da nação, à qual vimos pedir hospitalidade. Approveitamos esta occasião para assegurar a Vv. Ss. a nossa estima e consideração. De Vv. Ss. — *Conde Thomar.* — O conselheiro, *José Bernardo da Silva Cabral.*

«As ultimas occurrencias da nossa patria obrigão-nos, attenta a posição, que durante ellas occupàmos, a fazer um manifesto, em que se expliquem os motivos e causas de taes occurrencias, que dérão em resultado a queda do partido moderado, ou nacional, e que talvez darão em resultado tambem a queda das instituições! Um tal manifesto durante a crise, que ainda dura, poderia compromettar algumas pessoas: aguardamos, portanto, uma tal publicação para a primeira occasião opportuna, limitando-nos neste momento à seguinte carta de declaração:

«O gabinete, de que tivemos a honra de fazer parte, pedio a S. M. a graça de sua exoneração, porque o presidente do concelho e ministro da guerra, e como tal commandante em chefe do exercito, no momento, em que devião desenvolver-se as forças do dito exercito contra a revolta, declarou, *muito solemnemente* em concelho de ministros, na presença de S. M. a rainha, e de seu augusto esposo, « que não tinha força *sufficiente* para debellar a revolta, e que o *unico meio* de a fazer acabar era a prompta demissão do ministerio; accrescentando, que *tomava a responsabilidade* de um tal conselho dado a S. M. » Tudo consta da acta do concelho de ministros de 17 de maio corrente, assignada pelo duque da Terceira e por todos os ministros, na presença de SS. MM.

«Prevenidos com uma licença da nossa soberana para estar ausentes do reino por espaço de um anno, fomos obrigados a sahir, *com toda a promptidão*, da nossa patria para evitar a perseguição, que nos fazia o duque de Palmella, chegando a formar a convicção, de que nos pretendia sacrificar em satisfação ao partido da revolta. Durante *seis annos e seis mezes*, que dirigimos a politica e os negocios do nosso paiz, não foi derramada uma só gota de sangue em virtude de julgamento em processo politico!.... A perseguição do duque de Palmella chegou até a bordo do brigue francez *Le Cygne* surto no Tejo, no qual o ministro de S. M. Catholica, *a quem devemos a nossa salvação*, nos havia procurado um seguro asylo: em tempo competente será este negocio devidamente esclarecido: neste momento limitamo-nos a declarar, que o commandante daquelle brigue soube sustentar a dignidade da bandeira tricolor.

«Finalmente, que, não obstante a perseguição feita pelo duque de Palmella, não seriamos obrigados a abandonar a nossa patria, se não vissemos unido a elle o nosso antigo presidente e antigo collega, duque da Terceira.

«Cadiz, 27 de maio de 1846. — *Conde de Thomar.* — O conselheiro, *José Bernardo da Silva Cabral.* »

(*Do Patriota.*)

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

DISCURSO,

COM QUE O SENHOR MINISTRO DA MARINHA RESPONDEO AO SENHOR FERRAZ AQUELLE, CUJA TRANSCRIPÇAÕ TERMINAMOS EM O N.º 150.

Talvez não seja possivel acompanhar o nobre deputado, que acaba de fallar, em todos os pontos de seu discurso; tomei, todavia, apontamentos sobre aquelles, que me parecêrão mais essenciaes, e espero satisfazel-o. Se eu deixar de responder a alguma questão, que julgue de grande importancia, lhe peço, que me recorde.

Agradeço ao nobre deputado, não só a occasião, que me dá para responder a algumas proposições, mas até a confiança, que deposita na administração, votando pelo orçamento.

Principiarei, Sr. presidente, pela proposição de um nobre deputado, que hontem fallou, e disse, que as repartições da fazenda, marinha e imperio se achavão em uma só pessoa...

O Sr. Ferraz: — Personificadas em uma só vontade.

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da marinha): —.. personificadas em uma só vontade. Eu respondo—sim, quanto às repartições da fazenda e marinha; e respondo--sim --, Sr. presidente, porque eu presumo, que personificadas em uma só vontade se acharão as pastas ou os differentes ramos da administração, quando uma só pessoa tiver todas estas pastas, o que eu não acho nada impossivel, e que mesmo tem muita relação com isto que alguns Senhores chamão chefe de gabinete, e que o antigo governo portuguez no Brasil muitas vezes teve occasião de mostrar, que podia fazer-se. Assim, entendo eu, que póde ter o pensamento ministerial uma só vontade; mas uma só vontade, que provenha da harmonia, que possa haver entre os differentes membros, que constituem um ministerio. Em verdade, nos differentes ministerios, que se teem visto no meu paiz, entre os quaes eu tenho servido talvez em cinco ou seis, recordo-me de um, que teve grande harmonia entre seus membros, e era o ministerio dito dos 40 dias. A respeito do presente ministerio, presumo tambem, que reina entre seus membros a maior harmonia e a melhor vontade de marchar unisonos, e o que he mais, Sr. presidente (*alçando a voz*), he, que o actual ministerio não he um ministerio de partido, não he um ministerio de partido, repito; compõe-se de individuos, cuja vida publica he bem conhecida, cujas opiniões são bem conhecidas, e não tem havido desconcordancia entre elles. Poderá um outro ter uma opinião diversa em uma ou outra questão, em um ou outro objecto, mas todos procurão fazer esforços, para haver a harmonia, necessaria para marchar nos negocios publicos sem entorpecimentos. Se algum outro ministerio do meu paiz tem apresentado mais harmonia, muito desejaria, que o apontassem; mas, se não tem tido, se em todos teem havido esses embaraços, não será de admirar, que tambem no actual possão elles apparecer. Nos paizes, onde o governo representativo está em grande adiantamento, em grande progresso, vê-se, que se organisão os ministerios de homens de uma opinião uniforme e com especialidade, Senhores, apresenta-se esta unidade ministerial na Grã-Bretanha. A França mesmo tem tantas cousas, que eu não desejára nunca imitar.

O Sr. França Leite: — Apoiado.

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da marinha): — Mas o governo de Inglaterra he muito facil de imitar? Não nos aconteça cahir na fabula da rãs, que quiz ser boi. Nós não temos direito de nos comparar com ella, nem as nossas instituições são as instituições da Inglaterra. Na Inglaterra, são os partidos, que fazem a base essencial da prosperidade do seu governo: a Inglaterra não poderia existir sem os partidos: opiniões bem extremadas, homens encanecidos no serviço do paiz, versados em todo o traquejo de seu governo, conhecendo até onde póde chegar um partido, respeitando tudo, quanto póde prejudicar a causa da sua patria, um poder consolidario, uma aristocracia respeitavel, uma liberdade de imprensa sem causar estremecimentos em occasião alguma, commercio e liberdade publica, tudo em um estado inteiramente normal; a corôa he respeitada desde o individuo mais insignificante até o partido mais extremoso.

Um Sr. Deputado: — E sempre anda coberta.

O Sr. H. Cavalcanti (ministro da marinha): — E sempre anda coberta e triumphante. Um paiz, que quasi se apresenta no mundo como não temendo poder algum, confiando em sua fôrça, nas suas instituições, em um tal qual prestigio por todo o orbe civilisado e não civilisado.

Qual he, porém, a nossa posição? O que pretendemos? Achar os nossos homens já promptos, de uma opinião uniforme, conhecedores e conhecidos, e o seu paiz, para poder ter estes sentimentos unisonos, este pensamento unico na administração.

O Sr. F. Leite: — As intrigas mesquinhas oppõem-se a isto.

O Sr. M. da marinha: — Oxalá, que fôsse isto só: alguma cousa de mais ha de mesquinho além das intrigas mesquinhas: mesquinho em representação, mesquinho mesmo em saber, mesquinho em reputação. Quanta cousa (não tenho vergonha de o confessar). quanta cousa ainda ha de mesquinho entre nós! Sem duvida, Senhores, as mais miseraveis, as mais despreziveis, são as pequenas intrigas, a que se refere o nobre deputado; a essas deviamos ter coragem de desprezar, e de corrigir.

Não sei, Sr presidente, qual será o resultado da presente organisação ministerial; mas os meus desejos e os desejos, que vejo em todos os meus companheiros, são de marchar segundo as necessidades do paiz e suas conveniencias, respeitar todas as opiniões, abraçar todos os que o querem ajudar; aproveitar todo o merecimento onde quer que se ache, e embaraçar-se pouco com pequenas intrigas (*apoiados*); e quando elle vir, que não póde ser util ao seu paiz, elle se resignará a essas grandes capacidades, que teem um só pensamento, que podem formar esse ministerio tão desejado por todos. Eis, pois, a explicação, que tenho de dar. Sobre a repartição da fazenda e marinha ha uma só vontade; quanto ao meu amigo, o Sr. ministro do imperio, tenho muita honra de sua velha e antiga amizade, e da uniformidade da sua opinião; outro tanto poderei dizer a respeito de todos os membros da administração; todos são meus velhos amigos, todos teem mostrado no serviço publico identidade nas nossas vistas.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

Rendimento da collectoria de diversas rendas geraes e provinciaes do municipio do Rio-Formoso, no anno de exercicio findo, decorrido do 1.º de julho de 1845 ao ultimo de junho do corrente anno; a saber:

RENDIMENTO GERAL.

Siza dos bens de raiz.....................		3:844$830
Imposto sobre as lojas e tabernas..........		778$000
Sello fixo do papel.......................		602$400
Dito proporcional.........................		315$610
Novos e velhos direitos geraes............		117$290
Meia siza das embarcações nacionaes......		10$000
Importe de duas lettras antigas...........		40$000
	Réis	5:708$180

RENDIMENTO PROVINCIAL.

Meia siza dos escravos.........	538$700	
Decima urbana..................	93$960	
		632$660
Total...........................	Réis	6:340$840

Rio-Formoso, 3 de julho de 1846. — O collector
José Luiz da Silva Guimarães.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Fizerão-nos o favor de prestar os numeros do *Diario do Governo* de 26 a 30 de maio ultimo, e bem assim os do *Patriota* de 1 e 2 de junho findo, vindos pelo brigue inglez *Lilly*, entrado, a 9 do corrente, de Lisboa com 36 dias de viagem.

Por elles se confirma a noticia, recebida, ha dias, pela Bahia, da demissão do ministerio Costa Cabral, e da organisação d'outro novo pelo duque de Palmella; o qual, depois de varias recomposições, achava-se definitivamente organisado da maneira seguinte: —

Duque de Palmella, presidente do concelho e ministro da fazenda; Luiz da Silva Mouzinho de Albuquerque, ministro do reino; Joaquim Filippe de Soure, ministro da justiça; José Jorge Loureiro, ministro da marinha; conde de Lavradio, ministro dos estrangeiros; marquez de Saldanha, ministro da guerra.

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRO VOLUME.

XXII.

OS ARDIS DA LEOA.

Uns oito dias depois do seu primeiro encontro com Leôna, e de haver protestado amar a Julia, e feito tudo por conseguil-o, partio Victor, às dez horas da noute, de casa de Thoré para o bosque de Boulogne, à toda a carreira do cavallo, que deixou ao criado nos arredores da tapada de Saint-James; seguio ao longo de um muro resguardado por espessa cerca, e parou a final em frente de uma percha, collocada no interior da propriedade, e com um grande rotulo com estas palavras: *Armadilhas de lobos.*

He esta uma maneira tão conhecida de dizer aos ladrões: «Por aqui he, que se póde entrar,» que acontece algumas vezes os patifes acautelarem se.. Desta vez nada tinha a indicação de mentiroso; porém não havia o menor perigo. Amab metteo-se cauteloso por entre os ramos, e encontrou uma brecha, que devia ser bem verde, pois que tinha as anfractuosidades cobertas de hera e musgo. Bastava levantar o pé, para achar-se no terreno da tapada.

Nesse momento, procurou Victor recordar-se das instrucções, que lhe havião sido dadas: «Quando lá chegar, tinhão-lhe dito, achará uma alameda, pela qual tomará até dar na casa, que fica no centro da tapada, e tem um poial com porta, que dá entrada para o vestibulo, onde toda a noute ha luz: verá em frente a escada, suba ao primeiro andar, tome um corredor forrado de seda verde com passaros phantasticos, siga até dar n'uma pôrta de velludo, com grandes pregos dourados, abra o trinco, e outra porta, atravesse uma pequena antecamara, onde ha luz, e uma sala, e depois uma bibliotheca, e achar-se-ha no meu aposento. »

Não estava Amab acostumado a estes emprezados hespanhoes, posto que fizesse delles ideias como quantos teem bastante superioridade de espirito, ou são assaz noveis, para lerem romances como uma cousa séria. Mais de vinte vezes tinha elle imaginado essas aventuras de sobre-muros, e, nessas circumstancias, tomava um porte acautelado e altivo ao mesmo tempo, indo por diante com a barba no ar, e a mão na adaga; mas, quando o nosso heroe se vio a braços com a realidade, muito acanhado se achou. Entrou com effeito por uma linda alameda, que o conduzio a um bello taboleiro de relva, em frente do qual vio a casa, que procurava. Fazia luar como dia, e quer se quizesse atravessar o taboleiro, quer seguir a alameda circular, que o apertava com os longos ramos floridos, o temerario seria visto de todas as janellas do edificio, porque não havia ahi a menor sombra, o mais facil mysterio. Ao luar, pareceo ao nosso heroe, que a alameda era perfidamente descoberta, além de que, a terra estava varrida de fresco, e o olho cioso ou maldizente acharia as suas pegadas sem mistura de outra alguma. Isto lhe pareceo muito mais perigoso do que as armadilhas de lobos, annunciadas no alto da percha.

Victor hesitou, mas a coragem, ou a vaidade, ou o amor o arrastrárão, sem todavia lhe tirarem a prudencia. Transpoz a alameda, entrou no alegrete, onde esmagou mais de uma mimosa flor, e, em tres saltos, achou-se no poial, encantado de haver tão bem dissimulado os seus vestigios.

Ahi novo susto o accommetteo; a porta estava aberta; do forro pendia um enorme lampeão, preso por uma grossa corda de seda, terminada por uma borla de halabarda de Suisso. Essa luz triste e vacillante como que se aborrecia alli sozinha, qual lacaio meio adormecido a espera do amo.

Victor lembrou-se, que um homem, talvez dous, e até dez, podião surgir das tremulas sombras, que esse lampeão fazia jogar nos angulos do vestibulo; tirou o punhal malaio, que mettêra na algibeira: um punhal malaio em uma algibeira de palitot vale bem a espingarda de roda, com que um nosso amigo ia fazer espera aos coelhos.

Armado Victor do punhal e da vergonha, que sentia de o haver tirado, subia a escada em tres pernadas, e, como o felpudo tapete, que a cobria, lhe não deixava ouvir estrepito algum, voltou-se de repente. Em fim vio o corredor designado, e a porta de velludo, avançou, abrio, e entrou na ante-camara. Sempre o mesmo silencio, e a mesma segurança, havia motivo para suspeitas...... Atravessou elle a sala, chegou à bibliotheca, dirigio-se a uma porta, e, com mão armada e tremula, ergueo um pesado reposteiro por trás do qual vio em fim a camara de Leôna, e a mesma Leôna recostada em uma grande poltrona.

— Ah! he o senhor, disse ella, pondo ao pé de si o livro, que tinha na mão, que horas são?

— Meia noute, respondeo Victor com mysteriosa voz.

— E he verdade, replicou ella, lançando os olhos à uma pequena pendula, que lhe ficava proxima. Esqueci o tempo a lêr estas odes de Victor Hugo.

O nosso Victor ficou humilhado.

— Então! entre, proseguio Leôna. Ah! meu Deos, que faz o senhor com isso, accrescentou ella, apontando para o punhal, que elle ainda tinha na mão.

— He uma precaução....... respondeo elle com embaraço.

— Precaução contra quem?.......

— Dizem, que o bosque de Boulogne he o covil de gente muito mal intencionada.......

— São os namorados, que espalhão esses boatos, para poderem ahi andar a sua vontade......... Alem disto, ha muito tempo, que o senhor não está no bosque.

— He verdade....... mas.......

— E tambem tinha medo, depois que entrou em casa?

— Perdôe, disse Victor, a quem esse acolhimento começava a parecer extravagante, he que na sua casa entra-se....... como.......

— Como em uma praça publica, quer o senhor dizer. Não he tão commodo?

— Sem duvida, disse Amab; mas poder-se-hia ter feito tapar aquella brecha, e abrir uma porta secreta.

Leôna rio-se.

— Saiba, meu charo Victor, que não ha nada, que delate tanto como o que he mysterioso; se a gente manda abrir uma porta, he porque tem a intenção de fazer passar alguem por ella......... Se manda fechar uma aberta, he porque conta que ninguem passará por ella.

— Bem fraca, disse Victor picado, dever ser a opinião que tem dos que podem vir vê-la, quando tão facil lhes deixa a entrada. No seu lugar, obriga-los-hia a saltar um muro alto, guarnecido de espinhos.

— Nunca ridicularisarei um homem, que quero receber bem, fazendo-o entrar em minha casa com uma casaca em tiras, ou uma calsa rota; mas que tem vossê, meu amigo? assente-se....... está doente?

Victor, que suppunha vir a um encontro amoroso, havia imaginado, a sua guisa, a perturbação do primeiro momento; «He vossê? — Sou eu. — Oh! silencio! — Tenho medo. — Não tremas mais, aqui estou junto a ti, &c.

Porem nada, havia entrado em segredo com tanta facilidade, como pela porta principal; era recebido a meia-noute, do mesmo modo que o seria ao meio-dia, e, como entendeo, que zombavão delle, o despeito lhe fez recobrar a sua presença de espirito, e energia, e respondeo com todo o desembaraço:

— Acertou justamente, estou doente, e, se não fôra a promessa formal, que lhe fiz, não houvera sahido de casa.

Incomprehensivel sorriso de ironia agitou os labios de Leôna, mas quasi immediatamente replicou ella com ar seriamente pezaroso:

— Nesse caso, fez mal cá vir; entendo, que se póde arriscar a vida, mas nunca a saude; aventurar-se a ser morto por uma mulher he tentar agradar-lhe; mas apanhar rheumatismos he odioso para elle....... e para ella tambem.

— Quer dizer com isso, que fiz mal em arriscar-me a semelhante perigo?

— Sem duvida.

— E que não devo expôr-me por mais tempo.......

— Faz frio aqui por ventura?.......

Victor parou no momento, em que ia sahir; mas tomou vigorosa resolução, e decidio-se a confessar-se vencido. Esse homem tinha momentos de grande animo.

— Leôna, porque zomba vossê de mim?

(*) Vide *Diario* n.º 150.

MUTILADO

No dia 25, havia chegado á capital, vindo de Leiria pela posta, o Sr. Mouzinho de Albuquerque, que então era ministro da marinha.

No mesmo dia, sahirão da barra de Lisboa para Gibraltar o conde de Thomar e seu irmão José Bernardo da Silva Cabral, a bordo do paquete inglez *Pachá*, movido á vapor; e a 27, publicárão em Cadiz a declaração, que em lugar competente deixâmos transcripta.

Forão abolidas as leis de saúde publica, e da reforma do systema tributario.

As côrtes forão encerradas, dissolvida a camara dos deputados, para cuja substituição foi extraordinariamente convocada outra para o 1.° de setembro proximo futuro, e restaurada a liberdade de imprensa.

Por decreto de 27, nomeou o governo uma commissão, composta, dos Srs. Rodrigo da Fonseca Magalhães, como presidente, Aguiar Atouguia, Silva Sanches, Garrett, Grande, e Derramado, para lhe apresentar um projecto de lei eleitoral, em conformidade com as disposições do decreto de 10 de fevereiro de 1842.

Por decreto de 29 concedeo o governo amnistia geral a todos os individuos, que dirigirão, ou tomárão parte no movimento revolucionario, que principiou a 4 de fevereiro de 1844 na villa de Torres-Novas, e acabou na praça de Almeida; sendo restituidos á posse dos seus bens, postos, e cargos inamoviveis, de que não houvessem sido privados por sentença.

Por outro decreto da mesma data, foi revogado o do 1.° de agosto de 1844, confirmado pela lei de 29 de novembro do mesmo anno, pelo qual se regulou a transferencia dos juizes de primeira e segunda instancia, e se derão outras providencias acerca dos officiaes do exercito, armada, e guarda municipal, e dos professores publicos.

Fôrão demettidos varios governadores civis de districtos administrativos, e nomeados outros novos; os quaes forão autorisados a dissolver qualquer corpo administrativo eleito, substituindo-o provisoriamente por commandantes temporarios de sua nomeação.

Além de uma proclamação de S. M. a rainha, publicada a 21, tinha o governo expedido circulares ás autoridades administrativas, em datas de 25 e 27, pelo ministerio do reino, manifestando as suas intenções, assim como o seu empenho de attender ás justas reclamações do paiz.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Vi em seu jornal de 30 do proximo passado maio uma correspondencia, que me diz a respeito, sendo tudo quanto ella contém a expressão da pura verdade. Eu me daria por feliz, se sómente fôsse victima dos males e da oppressão, que enumera o correspondente; mas o meu soffrimento, a minha coragem, e a minha resignação teem sido postas a mais dolorosa prova por essa gente, que bradava contra imaginarias violencias, unicamente porque não gosava da faculdade de violentar.

Tendo em minha propriedade um destilador, homem preto, casado, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, e morador na praia das Candeias, freguezia da Muribeca, donde vinha á meu engenho sómente destilar, para assim ganhar honestamente a sua vida, embora fôsse de uma outra comarca, onde tem casa e familia, foi qualificado na villa de Páo-d'Alho, como guarda nacional do serviço activo, com o fim sómente de se me perseguir e offender os meus interesses. E, com effeito, sob pretesto de falta de serviço, foi esse laborioso homem preso, e jaz soffrendo uma pena, que lhe não póde caber em vista da lei, e que não soffreria certamente, se não tivesse a infelicidade de prestar seus serviços a um proscripto, que tem incorrido nos odios dos *dignos* amigos do Sr. Chichorro! Parecerá, Srs. Redactores, de pouca monta este facto; porém, quér se olhe pelo lado do paciente, quér se attenda ao fim, que a autoridade teve em vista, quando a praticou, ver-se-ha, que em ambos os casos sobresai o maior requinte de maldade. No primeiro caso, vê-se a autoridade publica exercendo uma escandalosa prepotencia contra um cidadão, que lhe não está subordinado immediatamente como guarda nacional, por ser habitante de uma comarca estranha, onde tem o seu domicilio e familia; no segundo, vê-se um proprietario, um agricultor soffrendo, sem remedio, os prejuizos resultantes d'essa violencia, pela perda das ago'ardentes, que devião ser destiladas, e que ficarão inutilisadas, com a falta d'aquelle, á quem estava incumbido esse importante processo! Eu desejaria, que me dissessem, se he possivel, que se dê o nome de autoridade á quem pratica infamias desta natureza, e á quem consente, mudo e quêdo, que ellas se repitão? Não he possivel!

Por muitas vezes, Srs. Redactores, tenho elevado a voz pela imprensa, pedindo justiça, pedindo soccorro contra tanta ferocidade; mas nem o Sr. chefe de policia, nem o Sr. Chichorro querem accordar desse somno fatal, que tantas consequencias tem produzido e ha de produzir. Durmão embora esses Srs. em seus leitos de rosas, que, por ora, lhes prestão macio descanço, porém, não vivão seguros de que nunca estarão sobre as grelhas de Guatemosin. A imprensa he o meu unico recurso: pois bem, recorrerei á ella, em quanto me permittirem, pois que estou persuadido, de que os *nobres*, *os dignos amigos* do S. Chichorro aspirão unicamente a collocar-me e minha familia nas fileiras dos mendigos.

Sirvão-se, Srs. Redactores, publicar estas linhas de seu constante leitor

Jeronymo de Albuquerque Mello.

Engenho Ramos, 1 de julho de 1846.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — O officio incluso, do consistorio da santa casa da Misericordia de Olinda, declarando sómente o numero de individuos, masculinos e femininos, que se tratárão no hospital daquelle pio estabelecimento, durante os annos de 1841 a 1846, não satisfaz a minha requisição de 18 de março de 1845, porque deixa de mencionar, qual o numero dos que entrárão, sahirão curados, morrêrão e ficárão existindo, como pedi no dito officio. Che pratica fazer-se em casos taes; e por isso, revertendo a V. Exc. o referido officio, rogo a V. Exc. se digne determinar á mesa do mesmo estabelecimento, que satisfaça completamente a minha requisição, declarando o numero correspondente a cada sexo, nas hypotheses acima figuradas.

Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife, 6 de junho de 1846. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — O encarregado da estatistica, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Illm. e Exm. Sr. — Por officio de 5 de junho proximo findo dirigi-me a V. Exc., pedindo-lhe, que se dignasse expedir suas ordens, afim de me serem enviados por copia, ou confiado, sómente por dous mezes, os relatorios e mappas sobre a administração da justiça criminal na provincia desde 1842 a 1845; e como, declarando-me V. Exc., em seu officio de 9 do mesmo mez, que havia expedido as convenientes ordens, para que me fossem remettidos, não só esses documentos como todos os mais, que requisitei por esse officio, não fosse explicito quanto á forma, por que deverião ser-me entregues os ditos relatorios e mappas, julgo do meu dever communicar a V. Exc., que até o presente não me forão elles enviados, como era de esperar, attentas as ordens de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife, 6 de julho de 1846. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — O encarregado da estatistica, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Illm. Sr. — Acabo de novamente ordenar ao chefe interino de policia, que remetta á V. S. os relatorios e mappas sobre a administração da justiça criminal da provincia desde 1842 a 1845; prevenindo-o de que, dada a impossibilidade da remessa dos mappas geraes, lhe deverá enviar, em confiança, os mappas parciaes, que existirem. O que lhe communico, para seu conhecimento, e em resposta ao seu officio de 6 do presente mez.

Deos guarde a V. S. Palacio de Pernambuco, 8 de julho de 1846. — *Antonio Pinto Chichorro da Gama.* — Sr. bacharel Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, encarregado da estatistica da provincia.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 3:720$162

Descarregão hoje 11.

Brigue — *Niger* — bacalháo.
Polaca — *Edwards* — pedra.
Barca — *Thomas-Mellor* — carvão de pedra.

Resumo da importação durante o anno financeiro de 1845 a 1846.

Grão-Bretanha	3,135:608.564
França	1,061:492.231
Cidades-Anseaticas	395:433.167
Portugal e suas possessões. . . .	834:645.407
Hespanha	47:804.201
Paizes Baixos	58:318.370
Suecia	17:965 514
Italia	99:927 609
Dominios-Austriacos	235.485.071
Estados Unidos	713:532.287
Estados do Rio da-Prata.	46:731,330
Total	6,636:943 787

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral.	1:089$633
Provincial.	463$915
	1:553$548

RESUMO do rendimento da mesa do consulado de Pernambuco no anno financeiro de 1845—1846, em relação ao de 1844—1845.

1845—1846.			1844—1845.		
1845.	GERAL.	PROVINCIAL.	1844.	GERAL.	PROVINCIAL.
Julho	57:103$577	21:180$818	Junho.	20:724$215	9:987$764
Agosto	23:367$692	5:881$175	Agosto	34:427$635	12:307$861
Setembro	20:186$300	5:976$113	Setembro	24:159$175	7:564$973
Outubro	19:891$560	5:090$100	Outubro	24:762$391	8:067$522
Novembro.	30:205$797	8:293$983	Novembro.	23:497$279	9:248$070
Dezembro.	37:502$158	21:988$066	Dezembro.	56:568$293	21:034$639
1846.			1845.		
Janeiro	61:965$610	22:943$886	Janeiro.	83:813$106	32:003$874
Fevereiro	79:039$563	27:855$941	Fevereiro	65:753$782	22:093$534
Março.	75:390$294	26:037$556	Março.	57:379$496	21:[illegible]
Abril.	68:671$130	24:457$257	Abril	71:897$421	26:881$914
Maio.	48:787$772	16:986$680	Maio.	48:736$109	18:256$691
Junho.	34:103$478	11:373$002	Junho.	38:266$893	13:152$594
Somma . . .	576:514$941	197:074$867	Somma . . .	558:980$887	202:546$842
Restituições	1:318$967	29$811	Restituições	2:004$140	105$661
Liquido . . .	575:195$964	197:045$056	Liquido . . .	556:976$747	202:441$181

N. B. Pelo resumo acima se verifica ter havido, no anno financeiro proximo passado, o augmento de réis 18:219$217 no rendimento geral, e a diminuição de réis 5:396$125 no provincial, em rasão de ter sido menor a exportação para as outras provincias.

Mesa do consulado de Pernambuco, 6 de julho de 1846. — O administrador

João Xavier Carneiro da Cunha.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 10.

Patagonia pelo Rio-de-Janeiro; 57 dias, e do ultimo porto 27, patacho inglez *Unicorn*, de 180 toneladas, capitão Petolo Christophers, equipagem 8, carga guano; ao capitão. — O capitão atirou-se a noute ao mar, 7 dias depois da sahida do Rio-de-Janeiro, em estado de embriaguez.

Declarações.

ARREMATAÇÕES, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SE TEEM DE EFFEITUAR NO CORRENTE MEZ.

DIA 13.

Por tres annos, contados do 1.° deste mez ao ultimo de junho de 1849.

O dizimo dos côcos nos municipios de: —

Goianna.	por 300$000
Rio Formoso.	» 200$000
Serinhãem.	» 150$000
Producto da barreira da ponte do Bujary, avaliado em.	600$000

Por dous annos e nove mezes, contados do 1.° de outubro de 1846 á 30 de junho de 1849.

Dez mil réis por cada leilão, á que se proceder independente d'ordem de autoridade judicial ou administrativa, por 800$ rs.

DIA 15.

As obras da cadeia da villa do Brejo, de novo orçadas na quantia de 7:713$337 rs., inclusive o augmento da decima parte á favor do arrematante.

DIA 20.

A factura de um aterro, que ampare os aterros na passagem do Salgadinho, orçado em 1:107$040 rs.

DIA 27.

Pelo prazo de tres annos, contados do 1.° de julho corrente a 30 de junho de 1849.

Dizimo dos côcos nos municipios de Boa-Vista e Exú. . . . . por 70$000

Por dous annos, contados do 1.° de outubro de 1846 a 30 de junho de 1849.

Rendimento das collectorias de: —

Flores e Floresta.	por 600$000
Bonito.	» 600$000
Boa-Vista e Exú.	» 400$000

Vinte por cento d'ago'ardente de consumo nos municipios de: —

Cimbres.	por 20$000
Flores e Floresta.	» 20$000
Boa-Vista e Exú.	» 20$000

Por um anno, contado do 1.° do corrente mez ao ultimo de junho de 1847.

Producto do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, cobravel sómente dos que talharem carne para negocio, em os municipios de: —

Brejo.	por 2:000$000
Cimbres	» 1:000$000
Garanhuns.	» 3:400$000
Boa-Vista e Exú.	» 3:500$000
Flores e Floresta.	» 3:400$000

= O arsenal de guerra compra: 32 pelles de cabra, 20 varas de brim e 200 vassouras de timbó. Quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada e as amostras á directoria do mesmo arsenal, até o dia 13 do corrente. Arsenal de guerra, 9 de julho de 1846. — No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

PAGADORIA MILITAR DE PERNAMBUCO.

Pela pagadoria militar desta provincia se arrematará, em hasta publica, no dia 13 do presente mez, pelas 10 horas da manhãa, o seguinte: 21 1/2 libras de bolacha, 2 arrobas de carne secca, 6 libras de café moido, meia garrafa de vinagre, 1 alqueire e meio quarta de

---

Ella estendeo lhe a mão.

— Não zombo de vossê, Victor! estou triste.

— As suas respostas não o mostrão.

— E porque?

— Esses motejos acerca das portas secretas, e brechas dos muros.

— Eu disse-lhe o que penso, respondeo ingenuamente Leôna, vossê he, que se obstinou a não querer comprehender-me. Pratico seriamente o que vossê chama paradoxos espirituaes. A maneira, por que vossê aqui entrou o incommoda, bem o vejo, vossê não entende nada disto. E todavia era a mais commoda e segura; permitta-me dar-lhe de passagem uma lição, que lhe póde ser util em outras aventuras. Primeiro que tudo tome nota deste axioma: « O melhor meio de se descobrir he occultar-se », entre o homem, que se chega a outro em pleno dia, no meio de uma multidão, e lhe crava um punhal no peito, e aquelle, que espera o seu inimigo de noute em lugar retirado, a probabilidade de levar a fim o seu intento e salvar-se, he sempre em favor do primeiro, se elle tem coragem e sangue-frio. As precauções são ao mesmo tempo um signal de fraqueza e um prova de culpabilidade. Quero dar-lhe um admiravel exemplo disto. Eu vi-o, pois não quero mais fazer com vossê o papel de loureira; espreitava-o pelas venezianas, e notei, que saltou no meio do alegrete, para não deixar as suas pegadas n'uma alameda. Ora, amanhãa, ao amanhecer do dia, o meu jardineiro teria alimpado as ruas, sem se importar, se os passos erão entrados ás oito horas, e sahidos ás dez, ou entrados á meia-noite, e sahidos pela madrugada. Em vez de que, estou certa de que terá vossê esmagado alguma flor, o que lhe fará soltar exclamações todo o dia contra o grosseiro malamanhado que salta nos seus alegretes. E demais, meu amigo, vossê não sabe viver. Se sendo moço, solteiro, e não tendo ainda ninguem a quem dar contas de sua vida, obra vossê assim, o que faria, se tivesse algumas relações, ainda que fosse com uma pessoa sómente? Seria o homem mais escravo da terra.

— E como assim?

— Vossê tem costumes incriveis....... Todo o mundo o conhece pela pinta. ..... A tal hora certa está vossê na officina, a tal outra almoça; esta he a do passeio, aquella a das visitas, e assim as do jantar, theatro, sociedades e por conseguinte a de recolher-se. Estou convencida, que o seu criado ficou estupefacto, quando vossê lhe disse, que lhe levasse o cavallo á porta de madama Thore ás onze horas.

— Como sabe vossê disto?

— Não sei, estou certa. Pois bem! assim acontecerá com tudo, quanto vossê quizer fazer; todos dirão: elle, que não faz hoje o mesmo que hontem, he que alguma cousa ha de novo. Ora, he tão raro alguma cousa de novo, que se deve perdoar ao mundo a espionagem, que elle se julga com direito de exercer, ao saber a noticia de um grande acontecimento. E, á vista disto, admira-se, que o seu segredo, se o houve, fosse suspeitado em duas horas, e descoberto em vinte e quatro? Cá por mim, previ esse perigo desde a escola, e tomei as minhas precauções, logo que me vi senhora de mim. He a mais bem arranjada desordem. Quando a gente tem grandes ambições, não póde subjeitar-se a pequenas cadeias. Quando se tem altas aspirações, não se deve attender a mesquinhas necessidades. Eu almoço entre as oito horas da manhãa e as duas da tarde, em minha casa, quando ahi estou, ou em qualquer outra parte, quando me acho fóra, e isso toma-me uns cinco minutos. Janto entre as tres horas e nove, quando o faço, e a phantasia de cear póde occorrer-me entre as dez da noite e as cinco da manhãa. Saio a pé, ou á cavallo, em carruagem de aluguel, ou propria, á hora, em que todo o mundo sai, ou a hora, em que todos se recolhem. Ha dias, em que me deito pelas nove horas, e me ergo ao meio-dia, ha outros, em que me deito ao meio-dia, e me levanto a meia-noite. Venho ao bosque, ao sahir da opera, e muitas vezes tenho deixado o baile para me metter em carruagem de posta, tendo dito em casa, que vou fazer visita; e escrevo dous dias depois, aos meus criados, que vão ter comigo a Calais. Gustavo quiz ter ciumes, e, não se contando em um espião assoldadado, deu-lhe para me seguir: fi-lo fatar na sua carruagem, á porta de todos os meus fregueses, e em lugares os mais incriveis. Uma vez tive com elle uma disputa sobre a hora, que era; sahi em segredo n'uma carruagem de aluguel para ir acertar o meu relogio pelo do paço municipal, e recolhi-me; Gustavo me havia seguido, e se informado do motivo de minha sahida: eu sabia, que elle havia peitado a minha criada, que lhe disse a verdade; elle então incolheu os hombros e disse, e não ha duvida, he uma louca »; era o que eu queria. A lucta entre nós foi longa, mas sempre lhe ganhei pela presteza.

Victor estava aturdido. Era desses homens, que meditão e comprehendem todas as excentricidades em especulação, e as temem na pratica. Todo estupefacto do que acabava de ouvir, julgou ter atinado com uma rasão peremptoria, e sahio-se com a seguinte parvoice;

— E se désse agora na cabeça ao conde apresentar-se?

— Que tem! acharia abertas as portas.......

— Mas se elle me achasse aqui?

Leôna, ou porque lhe parecesse a objecção difficultosa, ou porque entendesse não merecer ella resposta, rio-se, e replicou:

— Parece-me, que vossê se está tornando fatuo?

O termo restituio um pouco Victor ao seu natural, e, como não quizesse ficar abaixo de uma mulher, que tão franca se descobria, disse-lhe elle:

— Se commetti esse erro, foi vossê quem me impellio a elle.

— Ah! sim, disse Leôna triste, he verdade.

— Esquece-se do que hontem, nessa carruagem, que nos conduzia ambos á Paris, quando lhe eu exprimia o meu amor, e vossê me confessava o seu, quando lhe eu implorava, e vossê havia esgotado as suas negativas, esquece-se de que foi vossê quem me prometteu esta hora...... e me disse:

« Amanhãa..... em minha casa..... a meia-noite não « terei mais mêdo. »

— He verdade, disse Leôna, soltando um profundo suspiro.... he verdade.... mas digo-lh'o francamente, posto que a brutalidade de minha franqueza lhe dê de mim ainda peior conceito do que tem; sim, digo-lh'o francamente, vossê foi um desasado.

— De veras! disse Amab em tom, que elle debalde queria tornar leviano e motejador.

— Não ria-se, meu amigo, fallo-lhe com toda a sinceridade da minha alma, replicou Leôna com ar de ingenuidade; saiba, pois, de mim, acrescentou ella com modo carinhoso e confidencial, que o amor he como certas molestias, que teem um dia fatal, culminante, que leva o enfermo, ou começa a cura.

— E vossê está em via de convalescença de hontem para cá, disse Victor com furioso sorriso.

— Creio que sim, disse Leôna, erguendo os olhos para o céo.

— E não teme as recahidas, supponho eu.

Leôna, com semblante triste e agitado, respondeo:

— Oh! meu Deus! Victor, vossê quer-se mostrar homem de espirito, quando lhe fallo rasoavelmente, quando tenho o coração partido, e as lagrimas me suffoção: oh! que os homens nada comprehendem.

— Confesso, disse Amab, que, ao ouvi-la hoje, não comprehendo mais o que hontem me dizia.

Leôna ergueo-se, deo impaciente alguns passos, como para sahir, mas voltou repentinamente, dizendo:

— Ora bem! he preciso acabar com isto, escute-me, e escute-me bem, e sobretudo não procure adivinhar-me.......

— Como! pois vossê quer que......

— Quero, acudio Leôna com máu humor, que não procure nas minhas palavras sentimentos occultos, fingimentos, velhacaria, e tudo quanto os homens, que se crêem perspicazes, suppõem descobrir no que lhes diz uma mulher. Não sou da escola das meias palavras e reticencias. Sou livre, e senhora de mim; sei onde quero ir, ou não, não tenho necessidade de mentir, nem aos outros nem a mim propria. Tenho tanta belleza e espirito, que não preciso de ser loureira. Além de que, vossê me tem amor, Victor, e não ha ardil, que valha semelhante complice, quando se quer enganar um homem. Portanto, posso ser franca, e só de uma cousa necessito, he que vossê me escute.....

— Escuto-a, disse Victor, que nas outras collóquios, que tivera com Leôna, suppunha haver enchergado nas trevas dessa existencia, e dessa alma, eu a escuto, repetio elle.

— Eu o amei, proseguio logo Leôna, amei-o por um desses caprichos insensatos, e almas vulgares, que desencaminhão a vida das mulheres ociosas. Ao aspecto do seu quadro da Virgem acreditei, que alguma cousa de encantador, ingenuo, ideial havia na alma de quem tão bem havia debuxado isso tudo naquelle semblante divino. Com o mesmo ardor, com que voltaria, se eu podesse, para o ar vivo e embalsamado das montanhas, onde nasci, quiz engolfar a minha alma nos amenos e juvenis sentimentos, que lhe suppunha. Juro-lhe, Victor, que, se vossê tivesse vindo, nunca teria amanhecido de mim mais do que o meu louco enthusiasmo; talvez nunca mais o tornasse a vêr. Se vossê fosse o que eu pensava, não quereria ter o remorso de tel-o desencaminhado, preferiria passar na sua existencia como uma fa-

MUTILADO

feijão mulatinho, meio alqueire de farinha, 11 saccos vasios e dous barris ou baldes de carregar agoa. As pessoas, que taes generos pretenderem, os poderaõ ir vêr no arsenal de guerra, onde se achão depositados. Pagadoria militar de Pernambuco, em 9 de julho de 1846.— O official da pagadoria, *João Arcenio Rabosa*.

= A pessoa, que botou na caixa da administraçaõ do correio a carta, para o Rio-de-Janeiro, para o Sr. João Pereira Martins, queira vir pagar o porte, para esta poder seguir o seu destino.

Theatro publico.

DIA ', 18 E 23 DO CORRENTE.

ANNIVERSARIOS DA ACCLAMAÇAÕ E CORÔAÇAÕ DE SUA MAGESTADE IMPERIAL E CONSTITUCIONAL.

Se representaraõ duas sublimes peças novas intituladas

A ENGEITADA

E A

NOVA VALERIA.

Chegadas recentemente de Lisboa.

Os camarotes e bilhetes se vendem no botiquim junto ao theatro.

THEATRO DA SOCIEDADE THALIENSE.

DOMINGO, 12 DO CORRENTE.

A pedido de muitas pessoas, o Sr. G. F. Walter pretende, antes de seguir para o Maranhão, dar ao respeitavel publico desta provincia um dos mais ricos espectaculos de magica, que teem apparecido nesta cidade.

O Sr. Walter deixa de mencionar os nomes das differentes passagens, com que tem de entreter o respeitavel publico, mas elle apresentará difficies passagens de sua composição, dividindo-as em tres partes: finalisando o divertimento com a interessante dança campestre sobre as pernas de páo.

O Sr. Walter, para commodidade dos espectadores, resolveo dividir os bilhetes em partes, cada uma com dous de senhora e dous de homem, pelo preço de 3000 rs.; os quaes, por especial favor do illustre conselho, se achão á venda na rua do Collegio, n. 5, em casa do respectivo thesoureiro, e na rua do Queimado, n. 63, até as 4 horas da tarde, e d'ahi em diante no theatro da sociedade.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Sahio a luz o PROGRESSO, revista social litteraria e scientifica; vende se a mil réis o exemplar avulso, n'uma brochura de 60 paginas, na praça da Independencia, livrarias n. 6 e 8: onde, assim como na loja da viuva Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife, Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, e defronte da respectiva matriz, botica do Moreira se subscreve para a mesma obra, a 3$000 rs. por semestre.

Avisos maritimos.

— Freta-se, para qualquer porto do Norte, ou Sul, uma barcaça, de lote de 24 caixas; e tambem se vende: a tratar na mesma, ancorada defronte do caes de José Ramos, ou na rua das Trincheiras, sobrado n. 19.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sai com brevidade o brigue *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete; quem quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Senzalla-Velha, n. 134.

— Vende-se o brigue-escuna *Bella-Virginia*, forrado e pregado de cobre, chegado ultimamente do Rio-Grande-do-Sul, ancorado em frente do caes do Collegio: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 134, com João Francisco da Cruz.

—Para a Bahia, com brevidade, segue a veleira sumaca *Nova-Aurora*; quem na mesma quizer carregar póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Aracaty sai, até 20 do corrente, o brigue-escuna *S.-Cruz*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá com brevidade o patacho *Guapo*; quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz, n. 45.

— Vende-se um biste forrado de zinco, em bom estado; o qual carrega 35 caixas: na rua do Crespo, loja n. 13.

Leilões.

O corretor Oliveira fará leilão de uma collecção de livros impressos no idioma inglez, consistindo em obras valiosas dos melhores autores, e que serão vendidos por qualquer preço: segunda feira, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu escriptorio, na rua da Cadeia.

— O corretor Oliveira fará leilão de varias fazendas da loja do fallido Joaquim Gonçalves Cascão, arrestadas pelos credores deste, e assim mais de algumas obras de ouro, parte com brilhantes e diamantes, e de um relogio de sabonete: terça-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio dos Srs. Matheus Austin & Companhia, rua da Alfandega Velha.

Avisos diversos.

— Perdeo-se, na noute de 7 do corrente, na matriz da Boa-Vista, um maço de cartas; as quaes não podem ser de utilidade alguma, senão a quem estão escriptas: quem as tiver achado e as quizer restituir, póde annunciar por este *Diario*, para ser procurado, ou manda-las entregar, na rua da Senzalla-Velha, n.° 138, onde o portador será generosamente gratificado.

A CARRANCA.

O n 84 achar-se-ha a venda ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--O Sr. Manoel dos Santos Azevedo tenha a bondade de apparecer na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar, para objecto, que lhe diz respeito.

SORVETES

DE

MARACUJA' E MANGABA.

Na rua atrás do theatro velho, no sobrado n. 20, esta o 1.° andar preparado e mui decentemente mobiliado para as senhoras e familias, cujos chefes as quizerem alli conduzir em honesta e util distracção, para tomarem sorvetes, que acharaõ preparados de muitas qualidades, com todo o asseio, e serão tratadas com promptidão, muito respeito e delicadeza; das 7 horas da noite do domingo 12 do corrente em diante.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige, em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja, assim como tem e apromptа qualquer emblema apropriado as mesmas obras.

= Existe uma carta de importancia, para se entregar ao Sr. Manoel Joaquim de Vasconcellos Tingui, no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 23.

= Quem precisar de uma mulher para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua de S. José, n. 18.

— Desappareceo, da casa do brigadeiro commandante das armas, um cachorrinho dogue: quem o agasalhou, tenha a bondade de o mandar entregar.

— Aluga-se a loja da esquina do becco da Viração, por modico preço: a tratar na rua de Agoas-Verdes, venda n. 15.

— Na rua do Rangel, n. 9, continuão-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos para qualquer provincia, tudo com a maior brevidade e por preço muito commodo.

— Precisa-se saber, se ha algum embaraço, ou hypotheca na casa da rua da Gloria, n. 51. Queiraõ declara-lo, no prazo de 3 dias, ou dirigir-se a Soledade, n. 20, a fallar com Francisco Simões da Silva; pois se pretende fazer negocio com a dita casa.

— Offerece-se um rapaz portuguez, de 20 annos, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica, ou mesmo para outra qualquer arrumação; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, n. 4.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se sentenças, copia-se qualquer papel, e faz-se em fim toda a qualidade de escripturação, tudo isto com certeza de orthographia e boa lettra: promette-se muito commodidade no ajuste.

— O abaixo assignado, proprietario da barcaça *S.-Luzia-do-Norte*, faz sciente a todos os carregadores da mesma barcaça, com destino para Maceió, que a mesma, no dia 5 do corrente, deo a costa na altura do Cespe e Camboa: por isso, pelo presente declara aos mesmos Srs., que, logo que foi sabedor da triste noticia, mandou pessoas encarregadas, para tomarem conhecimento sobre dita carga, a bem de seus interesses. O mesmo abaixo assignado não se responsabilisa por avarias, que possão haver, e nem tão pouco extravios; assim como todas as desperas, que se fizerem a beneficio dos mesmas fazendas, ficarão obrigados a entrar em rateio, pois muito favor tem feito em se encarregar desta diligencia. —*Joaquim Ribeiro Pontes*.

= Alugão-se os primeiro e terceiro andares da casa n. 21, na rua Nova: a tratar na loja da mesma casa.

= Alugão-se, por preço muito commodo, e tambem se vendem, as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proximas a ponte do Manguinho; as quaes teem seus quintaes murados, cacimbas, e porto para embarque nos fundos: a fallar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador em seu sobrado, proximo ao mesmo lugar.

— Roga-se á Sra. D. A. O. C., que mande, quanto antes, pagar os medicamentos, que se lhe abonárão, ha mais de um anno, para sua filha; e não o fazendo, se lhe explicará tudo por esta folha.

= Pede-se a Sra. D. Maria Morroquina de Jesus Nazareno, viuva de Antonio Francisco do Rego Barros, hoje moradora na Parahiba, no engenho Novoaja, de mandar satisfazer, quanto antes, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, dos Srs. Balthar & Oliveira, a quantia de 400,000 rs., de que passou um fica em 24 de abril, que se venceo a 24 de maio do corrente anno: e como até o presente esta Sra. não tenha mandado fazer este pagamento, se faz este annuncio: pois não foi tão bom o negocio, segundo o qual 1:000$000 e tanto se derão por 600,000 rs.

=Avisa-se a todos os Srs., que tiverem obras concertadas ou por concertar na rua do Aragão, n. 37, que hajão de as ir buscar e satisfazer o importe dellas, no prazo de 3 dias: e na falta, serão vendida, ficando obrigados os mesmos Srs. a satisfazer o importe de seu ajuste.

-- Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija se a rua da Palma, n. 17. Na mesma casa vendem-se 3 varas de bico largo, com recortes e ramagens, e um berço ainda em bom uso, tudo por preço commodo.

— Na rua do Rangel, venda nova de tres portas, defronte do becco do Trem, ha sorvete de varias qualidades a 120 rs. o copo, das cinco horas da tarde em diante.

= Arrenda-se o sitio e casa de sobrado da Cascata, no lugar da Soledade, com grandes commodos para qualquer negociante, ou familia numerosa: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

= Precisa-se alugar uma ama forra, ou escrava, para uma casa de pouca familia; na travessa da Concordia, n. 19.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez; na travessa da Concordia, fabrica de licores, n. 19.

— Precisa-se de um moleque, para andar vendendo pão com uma pessoa, até as 11 horas: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 22.

— O Sr. M. P. C. manda pagar o aluguel das casas, em que morou, em 1843; aliàs se declarará o seu nome por extenso.

— Precisa-se alugar uma ama de leite forra ou escrava, que seja bem affavel e de bons costumes, e que tenha bastante leite. Paga-se bem. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos e ordenados; na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

=Offerece-se um homem casado para caixeiro de qualquer estabelecimento, e mesmo para engenho; quem o predenter, dirija-se a rua Imperial, padaria n. 43, ou annuncie.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9, na rua do Queimado; e a loja n. 10 da mesma rua: a tratar na mesma rua, loja n. 9.

= Aluga-se uma canoa de conduzir agoa, pelo barato preço de 8000 rs. mensaes; e mais uma dita aberta, que conduz 700 tijolos de alvenaria, pelo mesmo preço: na rua da Concordia, n. 15.

= Qualquer Sr., que se propozer a ir advogar na nova villa de Agoa-Preta, queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Soledade, casa terrea n. 42.

= Os Srs., que assignárão a cryptographia revelada, podem apparecer na casa da rua da S. Cruz, n. 38, nas segundas, quartas e sabbados á tarde, a principiar do dia 13 do corrente, que ahi se lhes explicarão as difficuldades, que nessa obra possão ter encontrado.

— Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guardas marinhas, propõe-se a ensinar a navegação pratica, explicando os rudimentos theoricos, necessarios ao desenvolvimento da mesma arte, áquelles, que pretenderem subjeitar-se aos exames, afim de obterem a competente carta: as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijão-se a rua Imperial, n. 39.

= Avisa-se a todos os pretendentes, que quizerem comprar as propriedades da viuva do fallecido José Francisco Pereira, de nome Tertulianna Maria da Conceição, que nenhum negocio fação com a dita viuva; porque os ditos bens não pertencem só a mesma viuva, como ella se esta fazendo senhora, e por isso os quer vender: primeiro, porque a mulher do dito fallecido Pereira deixou irmãos, sobrinhos, e sobrinhas, e falleceo tendo amisade com todos os parentes, e declaração nenhuma fez em seu testamento, por seducção do marido, e este não cumprio com os legados do testamento, que a fallecida fez: segundo, porque falleceo o dito Pereira, e nenhuma contemplação fez dos parentes da primeira mulher, por seducção tambem da mulher, e consta que a dita viuva não tem cumprido com os legados do testamento, que fez o fallecido seu marido, antes tem desmerecido, como he publico e notorio: terceiro e ultimo, porque o dito Pereira não teve filhos, *nem da primeira e nem da segunda mulher*.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol, de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

---

da desconhecida, que lhe houvesse dado a sua primeira corôa.

Estava eu na loucura do meu sonho, quando lhe escrevi; vossê estava de sangue-frio, quando recebeo a minha carta; e traduzio-a como um velho, que receia, que o mettão a ridiculo. Ai! que aos vinte e cinco annos crê vossê na experiencia alheia; e destruio d'antemão as tres quartas de sua vida. Vossê ha de chegar á idade avançada, sem ter vivido, e tentar viver, quando não he mais permittido ser imprudente. No dia, em que vossê permittio, que me expozessem ao mais insolente ultrage, não o julguei, desprezei-o, e, pela primeira vez em minha vida, quiz vingar-me de quem eu desprezava; era porque ainda o amava. Vossê sabe, em que parou a minha vingança; a incomprehensivel loucura do meu coração o protegeo; como não podéra arrastra-lo a um duello, cujo resultado para vossê seria sempre uma desgraça, tentei torna-lo tão enamorado de mim, que podesse fazer-lhe soffrer tormentos, que o punirião cruelmente do mal, que vossê me havia feito; e o consegui..... creia-me, Victor, não tome esses ares de offendido, e ameaçadores; vossê ama-me, sim, ama-me quanto basta, para que eu possa abusar do seu amor, e vingar-me; mas occurre uma cousa, que devo dizer-lhe, he, que ainda o amo.

— Não m'o disse hontem?

— Hontem, suppunha eu mentir-lhe, hontem julgava eu embahi-lo...... E todavia..... hontem...... sim..... hontem, houve um momento, em que eu talvez me desse por feliz de haver sido colhida nas redes, que lhe eu armava. Esse momento, o deixou vossê passar .... esse momento, julguei eu poder faze-lo renascer no meu coração....... e foi de boa fé que lhe marquei este encontro.

— Mas, hoje..... disse Victor dolorosamente.

— Hoje he o dia seguinte de hontem..... proseguio Leôna, hoje acha vossê uma mulher, que se conservou sósinha por vinte e quatro horas em presença de si mesma, uma mulher, que se não illude, que se não lisongeia, que se não poupa; uma mulher, que póde medir o abysmo, em que vossê não ousou precipita-la; então reflecti, calculei, previ, suppuz tudo..... E agora, arguindo o que sei de mim, e de vossê, Victor, entendo, que o amo tanto, que não devo torna-lo mais nunca a vêr.

— He possivel! e, a vista de uma tal declaração, póde vossê condemnar-me assim?

— Não he a vossê, que sentencio, he a mim, que condemno.

— Leôna, não falle assim; diz vossê, que me ama?

— Victor, replicou Leôna, não brinquemos como meninos. A mulher, que diz a um homem o que eu acabo de dizer-lhe, merece, que elle não abuse do imperio, que a sua loucura lhe dá sobre ella..... Ouça bem o que lhe digo..... e comprehenda-me..... se eu me deixasse ama-lo, não acceitaria o tepido amor, com que vossê póde retribuir-me.

— Mas este amor me abrasa, este amor occupa todos os meus pensamentos.

— Na verdade, vossê não he bom..... Sim, vossê me ame ardentemente, eu o sei, talves quanto baste para se perder por mim, se acceitasse eu o amor, que vossê me offerece; mas eu, Victor, não quero, que se vossê perca; o que eu amo em vossê he a sua gloria, a sua honra, a sua pura e irreprehensivel juventude, a sua lucta contra a adversidade, o seu triumpho contra a miseria e desgraça; amo em vossê, Victor, tudo quanto vossê não póde amar em mim. Vossê sabe a minha vida passada, sabe os meus erros.... e quer, que lhe eu dê por amante a mais faustosa dama de Paris; mas eu não quero. Se Deos podesse destruir o passado, e por isso me pedisse milhões de annos de tormentos, crê-me, Victor, por este preço compraria o passado, para dar-te uma hora da minha vida. Mas entregar-me a Vm., meu senhor, para sentir, sob a mais ardente paixão, o frio julgamento do espirito.... não.... não.... não o quero: um só meio descubri de conservar-me digna, não do seu, mas do meu amor, he de nunca jamais ser sua. Não lhe pertencendo, parecer-me-ha, que seria talves digna de pertencer-lhe: não, eu não hei de ser sua.......... Nunca.

— Leôna, disse Victor, lançando-se-lhe de joelhos aos pés, não, vossê não me ama..... Raciocina o amor com tanto acerto? tem tanta força contra si mesmo?

Leôna repellio brandamente a fronte de Victor, que se inclinava ante ella.

— Meu bom Deos! lhe disse ella, sorrindo, vossê he muito imprudente! Não sabe o que me pede; porque, se fosse eu tão louca, que me deixasse persuadir, teria vossê muito que soffrer. Eu sou ciumenta, caprichosa, exigente; furiosa de haver quebrado o protesto, que fiz, quereria, para desculpar a minha fraqueza, possui-lo tão exclusivamente, que seria um horroroso supplicio. Contar-lhe-hia as horas, os momentos, espreitar-lhe-hia o pensamento, romperia a tela, em que visse nascer-lhe sob o pincel uma belleza ideial, que eu julgaria real. Tomaria como recordações de amor as preoccupações do seu genio. Fechar-lhe-hia o mundo, quebrar-lhe-hia as amisades, mataria a mulher, que vossê podesse algum dia preferir-me..... Não.... não, Victor, não me peça, que esqueça o meu juramento. Por felicidade, tenho-lhe tanto amor, que não posso impor-lhe essa desgraça. Nós não nos devemos tornar a vêr.

Nunca o orgulho de um homem foi tão brandamente lisongeado nas suas mais occultas fibras. Victor estava embriagado, e replicou com meiga voz:

— E he possivel, que não nos tornemos a vêr?

— E para que quer vossê, que ainda nos vejamos? Para pôr-se a meus pés, como ahi esta, para pegar-me nas mãos e cobri-las de beijos, como o faz, para olhar-me com esses olhos languidos..... Isto póde parecer-lhe encantador..... mas para mim he insupportavel, disse ella, erguendo-se de repente.

E poz a mão no peito, e murmurou com voz surda:

— Oh! isto he horrivel!

E poz-se a andar rapidamente, evitando o olhar de Victor, e voltando-lhe as costas. Quando este pôde encarar com ella, vio, que chorava.

— Vossê chora! exclamou elle.

— Sim, senhor, sim, choro, por ser tão fraca, tão miseravel, que a sua presença me perturba; porque, accrescentou ella com meigo sorriso, julgar-me-hia tão feliz de ser sua amiga, sua irmãa; agradar-me-hia isso, e......

Aqui tomou ella um ar infantil, cheio de malicia e alegria.

— E se vossê quizesse ser rasoavel, proseguio ella, seria isso tão bom! Vossê me contaria os seus trabalhos, os seus projectos, eu iria vê-lo ... ouvir-lhe-hia os seus triumphos, os seus amores.....

— Meus amores! he vossê.....

— Bem vê, que não he possivel, disse Leôna triste. Ora bem, não querô mais vê-lo, nunca mais.

— E eu juro-lhe ser o que vossê quizer.

— Oh! disse ella ironicamente, Vm. he muito senhor de si, ao que parece....... O seu amor he bem respeituoso.

— Leôna! Leôna! disse Amab com transporte, vossê he cruel.

— Pois bem! Sim, he verdade....... replicou Leôna com impaciencia. Mas eu padeço muito.... Vingo-me... e..... Ande lá, cale-se. Ah! meu Deos! exclamou ella de repente, ahi vem o dia, e nós esquecemo-nos desse pobre Carlos.

— Com effeito, eu havia promettido a sua familia, que todos os dias me importuna, levar-lhe noticias delle.

— Fará cousa melhor, disse Leôna. Amanhãa, depois d'amanhãa, ao mais tardar, receberá vossê uma carta delle. E agora vá-se embora, vá-se.

— Sem que me diga quando e onde poderei torna-la a vêr?

— Eu parto esta manhãa para Fontainebleau, se vossê estiver desembaraçado depois d'amanhãa a esta hora...... ceiaremos aqui.

— Ceiaremos..... então será outra vez de noite? disse Amab.

— Sim, disse Leôna, abaixando os olhos, e se ousar conceder-me a unica prova de amor, que só quero pedir-lhe, então......

— Então!..... disse Victor.....

— Não terei mais medo, disse Leôna..... e por agora retire-se..... Estou livre;...... arrisco a minha consideração, porém nunca a minha pessoa..... Se vossê voltar, he signal de que me ama de maneira, que me posso fiar no senhor.

Amab sahio, Leôna espreitou-o da janella, e disse com triumphante voz.

— Aquelle cá ha de vir...... Mas ella!

Um violento gesto da raiva acompanhou esta ultima exclamação; tocou a campanhia com toda a força, e appareceo uma mulher. Leôna fez alguns signaes, aos quaes a criada respondeo do mesmo modo. Mas em breve disse Leôna:

— Para que isto, se estamos sosinhas?..... Avia-te.... uma sobrecasaca, botas..... um cavallo.

— Lá vou, senhora, disse a supposta muda.

Vinte minutos depois, Leôna, em trajos de cavalleiro e seguida de um lacaio, tomava a estrada de Paris na pista de Amab.

(*Continuar-se-ha.*)

= Antonio José da Cunha avisa a quem possa interessar, que admittio para caixeiro em seu estabelecimento o Sr. Bernardo Gonçalves Orem.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

--Amanhãa [domingo], 12 do corrente, as 10 horas do dia, haverá creme de leite, na rua do Rangel, venda nova de tres portas; conforme a extracção continuará: preço 160 rs. o copo.

= Quem quizer dar 700$ rs. a premio sobre uma hypotheca em uma casa livre e desembaraçada, annuncie, ou dirija-se a rua do Aragão, n. 7, que se dirá quem precisa.

— Alugaõ-se os primeiro e terceiro andares dos sobrados ns. 18 e 20, tendo ambos bons commodos para grande familia, na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis: a tratar na mesma rua padaria n. 18.

— Precisa-se alugar uma casa de dous andares, ou mesmo dous andares, nas ruas do Collegio, Cadeia, Cruzes, Queimado, pracinha do Livramento, larga do Rozario, e Nova: na rua do Queimado, n. 13,

— José Valentim da Silva recebe alumnos para latim, na rua da Alegria, n. 40. Autores latinos, que o annunciante emprega em sua aula: os provectos Tito Livio, o primeiro tomo de Horacio, e arte poetica; os semi-provectos Salustio, e o segundo tomo de Virgilio; os da primeira Cornelio, e Phedro; os da segunda o resumo do compendio por Moura. As regras da traducção são bem explicadas, o resumo he todo argumentado de cór, e a aula he publica a quem queira ver. O annunciante, ha 10 annos, que ensina, e tem tido a honra de ver, que seus alumnos são sempre plenamente approvados na academia de Olinda.

= Frei Galdino de S. Ignez e Araujo embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo de nome João, crioulo.

— Desappareceo, no dia 8 do corrente, da venda de João José Rodrigues Loffler, na rua da Cruz, um matulão contendo, um embrulho de 6 peças de lenços encarnados, com a marca IPC, duas camisas, uma toalha e guardanapo de algodão, e diversas cartas para o Brejo-de-Areia: quem delle souber, participe em dita venda, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 30, que será gratificado.

Compras.

— Compra-se uma preta, que saiba lavar, engommar, e tratar de meninos; na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

= Compra-se um moleque, de 16 a 18 annos, ladino, porém não crioulo, para o serviço domestico, ou de casa: na rua do Caldeireiro, sobradinho de um andar n. 4, ou annuncie.

= Compra-se uma mesa redonda para meio de sala, que seja de jacarandá, e esteja em bom estado; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com boas figuras pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Vendas.

Attenção!

Vende-se a 120, 140 e 160 rs. o covado de chita; cassa-chitas, para meninas, a 1000 rs. o corte, e maiores a 2$ rs; zuarte, de vara de largura, a 280 rs. o covado; riscados trançados, a 200 rs. o covado; cambraia lisa fina, a 3500 e 5500 rs. a peça; bretanhas de linho de 6 varas, finas, a 2800 e 4000 rs. a peça; cassa para babados, a 3$ rs. a peça; bretanha de rolo, a 1600 rs.; peças de panninho muito fino, a 5500 rs. a peça; gravatas de setim, a 500 rs.; brim trançado branco, de puro linho, fino, a 1400 rs. a vara; esguião fino, de puro linho, a 1600 rs. a vara; meias para senhora, a 280 rs. o par; madapolões finos, a 4$, 4500, 4800, 5200 e 5500 rs. a peça; algodão americano, a 220 rs. a vara, largo; peças de chitas, a 4500, 5000, 5500 e 6000 rs.; e outras muitas fazendas: nas lojas da rua do Collegio, n. 1, e na do Queimado, n. 5.

Casimiras elasticas, a 1,000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, de bonitos padrões, pelo barato preço de 1$ rs. o covado; os mui bem acreditados cortes de roupões, com 3 covados e meio, a 1300 rs.; casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1400 rs.; colêtes de linho, a 1700 rs. o corte: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se um piano forte, de bellissimas vozes, dos afamados fabricantes Collard & Collard, em Londres: na rua da Cruz, n. 48.

— Vende-se um relogio de cima de mesa, bom regulador, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 48

— Vende-se sagú de boa qualidade a 200 rs. a libra, em porções de arroba para acima: na rua da Cruz, armazem n. 48.

= Vende-se, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, livros em branco, de differentes tamanhos, feitos em Hamburgo, de papel duradouro, por preço commodo.

— Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17

— Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro, sortimento de 1 a 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, n. 110

— Vende-se, ou permuta-se o sitio denominado = Sebastião Lopes =, junto a cidade de Olinda, com grande casa de vivenda, muito proprio para levantar um engenhoca, boas terras para plantar e para pasto; tem muitas arvores fructiferas, casa de farinha, estribaria, e commodos para escravos; na rua da Cruz, no Recife, ns. 26 e 52.

= Vende-se arroz branco superior, por preço commodo; na rua da Praia, n. 46.

= Vende-se uma clarineta do dó, por preço commodo; na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 9.

— Vendem-se diversos escravos, inclusive um com officio de serrador; na rua da Cadeia do Recife, n. 21, loja de Luiz Antonio Sequeira.

— Vende-se cal virgem, em meias barricas, chegadas proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

= Vende-se um preto canoeiro, pescador de rede e linha, bom trabalhador de enxada, e robusto; na rua da Cruz, n. 3.

— Vende-se grammatica franceza de Lhomond, nova edição corrigida e augmentada de muitas regras sobre orthographia, e de um quadro de preposições, adverbios, e conjuncções: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se uma venda no pateo do Paraizo, n. 14, bem afreguezada para a terra, por ter o dono de retirar-se para fóra, em rasão da morte de seu pai

— Vende-se um preto de nação, moço, sadio, e proprio para todo o serviço; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Vendem-se taboas de pinho americano, de 10 a 30 palmos, estreito e largo; dito da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; e tambem pinho de assoalho, de muito superior qualidade, por não ter muitos nós, proprio para envernizar; tudo por preço muito commodo: atrás do theatro velho, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— Vende-se uma escrava, de 20 annos, pouco mais ou menos, propria para o serviço de engenho; na rua da Cadeia do Recife, n. =, segundo andar.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

No estabelecimento da casa acima achão-se a venda as interessantes cautelas da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas terão o seu infallivel andamento no dia 28 do corrente mez, ou antes, se se venderem os bilhetes. Os preços das cautelas são os do costume, decimos a 1000 rs. e vigesimos a 500 rs.

— Vendem-se 3 cordões, 1 trancelim, 1 colar, 1 fivela de côs, 2 pares de brincos, 2 figas, 5 pares de rosetas e argolas, 1 alfinetinho, 3 annelões, tudo de ouro, e sem feitio; um diamante de cortar vidros: no pateo Carmo, venda n. 1.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e na rua da Cadeia, armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, d'uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento, por ser de meia libra até 16 em libra, e em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se os seguintes escravos: um mulatinho, de 14 annos, pouco mais ou menos; duas pardas, de 16 a 20 annos, proprias para todo o serviço de uma casa; dous pretos de todo o serviço de campo; uma preta, de 16 a 20 annos, boa engommadeira e costureira; todos sem vicios nem achaques; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

Loteria do Rio-de-Jaciro.

Ainda ha por vender um resto de bilhetes, e meios ditos; na loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

PELLE DO DIABO, A 1$440 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada — pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um, a quatro patacas e meia: esta fazenda he tecida a algodão e lãa, sua grossura excede a da lona, as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas; são bastante escuras, e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo. os compradores, que pretenderem ver os subreditos cortes, pode mandar pedir as amostras, que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

— Vende-se a armação, mostrador, livros, bancos e mochos da botica da rua da Cruz, n. 60, bem como um sophá, 12 cadeiras de palhinha, 2 banquinhas, uma mesa de meio de sala, uma cama de armação com colchões e degrao, uma commoda, um berço, um toucador sem vidro, tudo de jacarandá, e em muito bom estado; uma mesa de amarello, grande, com abas e gaveta, um par de mangas de vidro lavradas: na rua da Cruz, na mesma botica, n. 60, ou no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes.

= Vende-se um deposito de pão e bolacha, que tem freguezia de mais de vinte patacas de pão; vende-se, por seu dono não poder estar nelle: quem quizer, annuncie.

= Vendem-se latas de todos os tamanhos com bolachinhas de araruta, de superior qualidade; na rua Direita, venda n. 2, defronte da torre do Livramento.

— Vende-se um terreno já aterrado, no arruamento da rua Augusta, e no meio de propriedades, com 60 palmos de frente, e bastante fundo; acha-se livre e desembaraçado, e com o competente titulo de marinha; pagando de foro a nação os 60 palmos 840 rs. por anno: a tratar nos Coelhos da Boa-Vista, n. 15, ou com Marcellino José Lopes.

— Vendem-se, ou trocão-se effectivamente, na rua do Mundo-Novo, hoje de S. Francisco, n. 66, os seguintes livros: Horacio latino e tambem com portuguez ao lado; Tito Livio; Fabulas de la Fontaine; todos os classicos latinos; diccionario inglez por Vieira; ditos francezes, tanto portateis como dos grandes; dito de composição latina; Salustio traduzido ao pé da lettra; a obra do bispo Monte; e outros muitos livros, que, por não se fazer muito extenso o annuncio, deixão-se de annunciar.

— Vende-se gelo; no brigue americano, que se acha fundeado em frente da escadinha da alfandega, onde se achará o bote do mesmo brigue, para conduzir para bordo os compradores.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vende-se leite puro, a 40 rs. a medida, todos os dias as 7 horas da manhãa: na venda de João Jacintho, rua das Cruzes.

RETROZ, A 11$000 Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se retroz do Porto, preto, azul ferrete e sortido, a 11$ rs. a libra; e papel branco aparado, a 2800 rs. a resma.

— Na esquina da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, loja da viuva Affonso & Companhia, vendem-se peças de panno de linho com 21 varas, o mais superior, que neste mercado tem apparecido.

= Vende-se, por 200,000 rs., um preto de nação, sem vicios nem achaques, e robusto; na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

— Vende-se, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, 1 sextante para piloto, com todos os pertences

--- Farelos em saccas muito grandes, chegadas ultimamente: nos armazens de Guimarães e do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

--- Vende-se milho em saccas de mais de alqueire: no armazem de Guimarães, no caes da Alfandega, n. 1.

— Vendem-se varios escravos, chegados ultimamente do Aracaty, alguns com habilidades, e entre elles uma mulatinha, de 13 a 14 annos; na rua da Cruz, n. 3.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5200 rs.; merinó preto de duas larguras, a 1400 rs.; princeza muito superior, a 1000 rs.; casimiras dobradas, de algodão, de quadros e listras, pelo baratissimo preço de 500 rs.; brins de quadros e listras de qualquer côr, que o comprador quizer, pelo barato preço de 200, 220, 240 320 e 400 rs. o covado; bretanhas de rolo, com 12 jardas, a 1600 rs.; cassa lisa, larga, a 280 rs. a vara; e outras fazendas por mais barato preço do que se teem vendido; e os Srs. compradores, que não poderem vir em dita loja, podem mandar buscar amostras, tanto destas como de qualquer outra, que promptamente lhes serão dadas, e juntamente o seu ultimo preço.

= Vende-se uma casa de pedra e cal, feita a moderna, com 29 a 30 palmos de frente, e 50 e tantos de fundo, collocada em um terreno, que tem 70 palmos de frente e 600 de fundo, sita na Capunga, no sitio do Jacobina: na rua larga do Rozario, n. 32.

— Na rua larga do Rozario, n. 32, fabrica de charutos, acha-se um sortimento de charutos da Bahia, de todas as qualidades, como sejão; regalia, de primeira e segunda qualidade, famas da Bahia, meia-regalia, tudo por preço commodo, em porção e a retalho.

— Vende-se uma flauta de 4 chaves, com algum uso, um methodo para a mesma; o primeiro acto da Norma, completo, para primeira e segunda flauta, a Puritani em 12 arias; e outras diversas musicas, por preço commodo: na rua do Encantamento, armazem n. 4.

— Vende-se mercurio doce, chegado ultimamente de Lisboa, em caixinhas de 3 libras; na rua da Cruz, n. 54, primeiro andar.

— Vendem-se 19 escravos de ambos os sexos, chegados proximamente do Aracaty, de 12 a 24 annos, entre elles tem um pedreiro, um bom cozinheiro, e um alfaiate e sapateiro, proprio para pagem, por ser de bonita figura, e esperto, sem vicios, por ser vendido no Aracaty, por necessidade; caixas de tartaruga; pennas de ema; couros de cabra; bezerros, sola; cera de carnauba; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 51.

= Vendem-se latas com 27 garrafas de azeite doce, de Lisboa, muito superior, e em conta; no armazem de Francisco Dias Ferreira, ao pé da alfandega.

= Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo, 2 mulatinhos, de 10 a 14 annos, sendo um trigueiro; cera de carnauba; sola; bezerros; couros miudos; um oculo de ver ao longe; um relogio de ouro; uma porção de sapatos, feitos no Ceará. Na mesma compra-se uma pedra d'ara.

— Vendem-se 12 sapos de pedra; e tambem aluga-se uma preta; quem tiver, annuncie, ou dirija-se a rua Imperial, n. 48.

= Vende-se um piano de muito boas vozes, de forte construcção; uma cadeira de arruar, forrada de seda; macacos para cobrir carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

— Vende-se uma preta, de bonita figura, muito sadia, boa lavadeira, e que cozinha soffrivel, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 34.

= Vendem-se varios escravos, de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vendem-se charutos superiores, por preço commodo, em caixinhas de 100, 200 e 250, regalia, meia-regalia, e muritibanos, da bem acreditada fabrica de F. Gros, da Bahia: na rua do Trapiche, casa de Novaes & Companhia, n. 34.

= Vendem-se 4 escravos bons para o serviço do campo, sendo dous por 300$ rs. cada um; 3 escravas com boas habilidades; uma dita, de 40 annos, por 180$ rs., boa para trabalhar em sitio e botar sentido a elle: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

CARVÃO ANIMAL

do mais puro e da primeira qualidade; para a refinação do assucar, desoleração dos xaropes, vinhos, vinagres, ou liquido qualquer, desenfeção das aguardentes, dos espiritos, &c., a 2000 rs. a arroba: no sitio do Piso, em Olinda: quem tomar de [illegible] para cima o receberá em casa.

= Vendem-se 83 traves de [illegible] que se achão ao pé da praia do Sr. [illegible] Forte do Matto: na rua das Larangeiras, n. [illegible]

PARISIENSE, O COVADO A [illegible] Rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se parisienses para vestido de senhora, ao modico preço de [illegible] o covado. A parisiense he manufacturada de lãa e algodão, mas de uma tal maneira que illude ser seda atouquinada; os desenhos são fingindo as sedas escocezas, de quadros; teem a largura de 3 palmos e meio reforçados. Na primavera passada, foi a parisiense a fazenda, que esteve mais em voga em Paris, tanto para vestido de senhora como para roupas de criança; por isso torna-se assaz recommendavel, para que aqui se use della na presente estação: as pessoas, que pretenderem ver as amostras, mandem as pedir, que promptamente se lhes darão.

Escravos Fugidos.

— Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marimbeiros; José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba: aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa, e foi vendedor do segundo, e conhecedor desta provincia; onde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo, e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer, reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

— Ausentou-se, no dia 6 do corrente, o preto Anastacio, crioulo, de altura regular, bastante reforçado em todo corpo, côr fulla, de physionomia bastante carregada, representa ter 25 annos de idade, costuma andar de chapéo de couro; elle he bem conhecido por andar ganhando na rua: quem o pegar leve-o á rua da Moeda, a seus senhores Silva & Grillo, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 5 do corrente, uma preta, de nome Felicia, de nação Cabinda, de 23 a 24 annos, pouco mais ou menos, baixa, cheia do corpo, reforçada, no pé direito tem uma marca de ferida ja sãa, e outra dita no braço esquerdo; tem um dente de menos; levou vestido e saia de chita, cabeção de algodãozinho, e saia de algodão trançado azul, já bastante usada, por cima, contas brancas e encarnadas no pescoço; quem a pegar, leve ao Aterro-dos-Afogados, n. 191, que será gratificado.

— Desappareceo, no dia 6 do corrente, da casa do abaixo assignado, morador na rua Augusta, uma preta de nome Maria da Conceição, alta, feições grossas, fulo; tem no peito esquerdo uma cicatriz de uma ferida, que teve, ha annos; quem a pegar, leve a dita casa. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

= Desappareceo, no dia 7 do corrente, do sitio do fallecido Peixoto, na estrada dos Afflictos, um moleque, de nome Joaquim; representa 16 annos, corpo regular, rosto comprido; levou calças e camisa de brim branco com listras azues finas, chapeo de palha: roga-se a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem a rua da Cruz, n. 10, que serão recompensados.

= Fugio, no dia 12 de março do corrente anno, do engenho Limoeiro, freguezia de Agoa Preta, um escravo, de nome Manoel, de nação Cabinda, estatura regular, côr bem preta, cheio do corpo, falla bem explicado: este escravo já foi pegado em o Rio-Formoso pela patrulha, e entregue no engenho S. Braz, d'onde tornou a fugir para o dito lugar do Rio-Formoso, obtendo de um doutor de medicina servi-lo; porém, por velhacadas, que fez ao dito doutor, este o metteo na cadeia, julgando-o forro, porém sabendo ao depois, que era captivo, o fez soltar; e com uma carta mandou, que fosse a seu senhor: e como até o presente não apparecesse, roga-se as autoridades policiaes, ou qualquer pessoa, que o prendão, e levem a seu senhor Izidoro Gonçalves da Rocha, no engenho S. Braz, em Serinhãem, ou nesta praça, na rua das Cruzes, n. 30, que serão generosamente recompensados.

= Desappareceo, no dia 7 para 8 do corrente, as 11 horas da noute, da casa do abaixo assignado, um moleque de nação Gabão, de nome Jacintho, de 15 annos, pouco mais ou menos, baixo, grosso, um tanto barrigudo, falla muito baixo e descansado, um pouco ronceiro; levou calças de algodão azul, e camisa tambem azul; suppõe-se ter sido seduzido, porque era incapaz de fugir, por ser muito estupido e bugal: o mesmo abaixo assignado declara as autoridades policiaes, e capitães de campo, que no primeiro de novembro do anno passado, lhe fugio outro escravo, de nome Francisco, de nação Cacange, de 30 annos, pouco mais ou menos; o qual suppõe-se estar em Taquaretinga, porque foi comprado ao Sr. Sebastião Lins de Araujo: o abaixo assignado offerece 50,000 rs. a quem o trouxer. = *Manoel do Amparo Caju'.*

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 184[illegible]